

## ESPECIAL BUNGE FERTILIZANTES 70 ANOS

# EMPRESA CELEBRA ANIVERSÁRIO COM INVESTIMENTOS DE R\$ 3,2 BILHÕES NO PAÍS

A história da Bunge Fertilizantes começa em 1938, no Vale do Ribeira, mais precisamente onde hoje se localiza o município de Cajati (SP). Foi ali que a empresa iniciou a exploração de jazidas de rocha fosfática, numa época em que o acesso à região era extramente precário. Setenta anos após as primeiras atividades, e posicionada como uma das líderes do setor, a Bunge Fertilizantes anuncia investimentos em quatro projetos de expansão da oferta de fósforo ao mercado nacional, que devem resultar no acréscimo de 3,5 milhões de toneladas de rocha fosfática para produção de fertilizantes fosfatados e produtos para nutrição animal e humana, reduzindo em mais da metade as importações desse nutriente.



IMAGE: ARQUIVO CIMB

A mina de Cajati, ponto de partida da trajetória da Bunge Fertilizantes.

“Com grandes investimentos e muito esforço, a Bunge Fertilizantes evoluiu bastante nas últimas sete décadas, sempre procurando fornecer aos agricultores produtos adequados para cada cultura e região, possibilitando condições para aumentar a produção e a produtividade agrícola”, ressalta o presidente da empresa, Mário Barbosa. O executivo projeta que, com a finalização dos projetos anunciados, mais da metade das importações atuais de fósforo será substituída por produtos brasileiros.

No ano passado, cerca de 50% do consumo nacional do nutriente, utilizado na fabricação de fertilizantes e em nutrição animal e humana, foi suprido por compras no exterior. A exploração do fosfato no Brasil se dá em minas existentes em São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Bahia, com as importações vindo principalmente dos Estados Unidos, Marrocos, Rússia, Israel e Tunísia.

Somando R\$ 3,2 bilhões, os in-

vestimentos da Bunge vão contemplar empreendimentos como o da mina da Serra do Salitre, em Patrocínio (MG). Essa unidade da Fosfertil terá capacidade de produção anual de dois milhões de t de rocha fosfática que, junto com o ácido sulfúrico, será usada na fabricação de ácido fosfórico, MAP (fosfato monoamônio), DAP (fosfato diamônio) e TSP (superfos-

fato triplo). O projeto, cujo aporte previsto é de R\$ 2 bilhões, deverá entrar em operação em 2011.

### NOVOS CAMPOS

Além de Salitre, já está em curso investimentos de R\$ 300 milhões para a expansão do complexo industrial da Fosfertil de Uberaba (MG) e das minas de Tapira (MG) e

Catalão (GO). Com término previsto para o início de 2010, as obras devem permitir a ampliação da capacidade anual de rocha fosfática em 340 mil t. Outro grande projeto é a abertura de uma nova mina de fósforo em Araxá (MG), com capacidade anual de produção de 820 mil t de rocha fosfática, que deverá estar concluída em 2009. O valor do investimento é de R\$ 320 milhões.

Em Anitápolis (SC), a Bunge vai iniciar a exploração de uma jazida de fosfato, por meio da subsidiária Indústria de Fertilizantes Catarinense, IFC. A capacidade anual de produção da mina, cujas operações estão previstas para 2011, será de 300 mil t de rocha fosfática. O investimento inclui a construção de uma fábrica de ácido sulfúrico e superfosfato simples (SSP). O complexo deverá gerar 450 empregos diretos e 1,5 mil indiretos. Segundo Mário Barbosa, este projeto tem grande importância estratégica para a agricultura das regiões Sul e Sudeste do país.

## VOCAÇÃO PARA MULTIPLICAR A VIDA NAS LAVOURAS BRASILEIRAS



FOTOLIA

Com mais de 3,5 mil funcionários, 250 agrônomos e 60 mil clientes, a Bunge Fertilizantes atua em todas as etapas da produção de fertilizantes. Suas operações começam na mineração de rocha fosfática e calcário, passam pelo processamento químico e vão até a entrega do produto final: fertilizantes, calcário para correção do solo e componentes para nutrição animal.

Em seus 70 anos de história, a Bunge Fertilizantes acumulou conquistas, que, por vezes, resultaram em avanços nos setores de adubo e nutrição animal. Nesta edição comemorativa, Bunge no Campo destaca fatos importantes da trajetória da empresa, evidenciando sua contribuição para o agronegócio do Brasil.



ARQUIVO CMB

Ao iniciar a exploração de jazidas de rocha fosfática no Vale do Ribeira, em 1938, a Bunge Fertilizantes deu um passo importante também para que o Brasil pudesse se tornar produtor dessa importante matéria-prima. O empreendimento exigiu a construção de estruturas de extração e beneficiamento do minério e infra-estrutura logística, dando origem até mesmo a uma cidade: Cajati (SP).

ESPECIAL BUNGE FER

# O FUTURO DO AGRONEGÓCIO EM U

Como parte das comemorações de seus 70 anos, a Bunge Fertilizantes promoveu o Fórum Internacional, reunindo pensadores de diversas áreas para analisar os caminhos do agronegócio, em um período marcado pelo crescimento populacional e por profundas alterações na cultura global.



FOTOS: ALVARO MOUTTA

ALVIN TOFFLER



ROBERTO RODRIGUES



Mário Barbosa, presidente da Bunge Fertilizantes: "Sentimos muito orgulho em trabalhar no setor de fertilizantes, que, segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), é responsável pela produção de 50% dos alimentos produzidos no mundo."

Especialista em apontar tendências para o futuro. Com duas décadas de antecedência, previu a disseminação dos computadores pessoais. Trabalha como consultor de empresas e de órgãos do governo dos Estados Unidos, entre eles, a Nasa.

Ex-ministro da Agricultura do governo Lula e atual presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Fiesp.

Como será a agricultura dentro de 10, 20 e 30 anos? O preço dos alimentos será acessível para a totalidade dos habitantes da Terra? Como será possível compatibilizar maiores preços de produtos alimentícios com menor renda disponível para sua compra? Como será um mundo em que crescem os gastos com produtos eletrônicos, e um telefone celular custa menos que a comida?

Estas foram algumas das questões colocadas aos cinco palestrantes do Fórum Comemorativo dos 70 anos da Bunge Fertilizantes, realizado no dia 26 de maio, em São Paulo (SP), com o tema Cenários para o Agronegócio Brasileiro. "Os fertilizantes têm papel fundamental nestas discussões, pois a abundância de alimentos depende deles, bem como de outros insumos. As matérias-primas necessárias para produzi-los são, entretanto, finitas, e não estão igualmente distribuídas no mundo", disse Mário Barbosa, na abertura do evento.

Conheça, a seguir, os conferencistas convidados e suas percepções sobre as mudanças que estão ocorrendo nos dias atuais e o impacto destas na agricultura no futuro. 🚜

Na visão de Toffler, testemunhamos a chamada "terceira onda de mudanças na história". A primeira, aconteceu com a invenção da agricultura, há dez mil anos; a segunda foi impulsionada pela Revolução Industrial, no século XVIII. O que particulariza o momento atual, diz, é uma economia essencialmente dependente do conhecimento, recurso este, ressaltava, inesgotável.

"Não há limites para a agricultura baseada em conhecimento, nem para o que podemos produzir se usarmos o conhecimento e o desenvolvermos de forma adequada." "O que é necessário é uma estratégia voltada para a transformação das áreas rurais empobrecidas de hoje em centros de empresas produtivas altamente avançadas. Não somos mais dependentes do poder dos músculos dos nossos pais, mas do poder do cérebro dos nossos filhos." 🚜

O ex-ministro mostrou como três fatores devem impactar na agricultura. São eles: o crescimento demográfico (a população atual, de 6,2 bilhões, vai alcançar 8,3 bilhões, em 2030), o aumento da população urbana (em 2030, mais de 60% das pessoas vão morar em cidades) e mudança no padrão de faixa etária. Outro tema importante, disse, é o da rastreabilidade. "Caminhamos para a necessidade de certificar alimentos".

A respeito da bioenergia, Rodrigues preferiu ressaltar oportunidades que ela pode criar. "A agroenergia, mais do que os alimentos, precisa de terra, água, sol, gente, tecnologia e capital. Entre os trópicos estão os países mais pobres e nestes a maioria dos recursos necessários. Falta apenas capital, que está ao norte do Trópico de Câncer, onde a demanda por energia é mais forte." 🚜

Na década de 1960, a empresa desenvolve a flotação, viabilizando a exploração comercial de jazidas com baixo teor de fósforo — como as de Cajati e Araxá (MG). A técnica, liberada ao mercado sem cobrança de royalties, consiste em moer a rocha fosfática e colocá-la em meio líquido, onde as partículas com maior concentração do nutriente se agrupam por processo físico e químico.

De forma pioneira, a Bunge Fertilizantes traz para o país, em 1997, a tecnologia da agricultura de precisão, que permite o mapeamento e a análise do solo, gerando recomendações de adubação e aplicação de fertilizantes a taxas variáveis, tudo monitorado por satélites.



FERTILIZANTES 70 ANOS

# UM CENÁRIO DE TRANSFORMAÇÕES



MICHEL PRUD'HOMME



Secretário-executivo de Produção e Comércio Internacional da International Fertilizer Industry Association, IFA, que representa os interesses da indústria de fertilizantes, com membros em 87 países.

**P**rud'homme destacou o futuro da indústria de fertilizantes. "Olhando para frente, vemos desafios e oportunidades", disse. Ele apresentou previsões que apontam que Índia e China vão responder por cerca de 70% do crescimento da demanda mundial pelos nutrientes industriais, entre 2007 e 2012. "Se incluirmos a América Latina, essas três regiões responderão por 80% do aumento no consumo de fertilizantes nos próximos cinco anos".

Sobre a crise de alimentos, afirmou: "Percebemos que os fertilizantes fazem parte da solução". "O setor terá que superar sua produção. Trabalhar com parceiros para aumentar a eficiência no uso dos fertilizantes e, ao mesmo tempo, garantir metas ambientais." 🚜

RUBENS RICUPERO



Ex-ministro da Fazenda, dirige atualmente o Instituto Fernand Braudel, ONG que realiza pesquisas e debates acerca de problemas brasileiros e latino-americanos.

**R**icupero concentrou sua apresentação em três setores que, tradicionalmente, o Brasil tinha dificuldades, mas passou a ter situação mais favorável: demografia; petróleo; e commodities. Segundo ele, a queda no crescimento da população, em curso no país, deve reduzir o número de pessoas que não estão em idade de trabalhar, em relação à população ativa. Até que o número de idosos cresça a ponto de inverter novamente a proporção, viveremos um período próspero. "Isso ocorre uma vez na história de um país. É o chamado bônus demográfico."

Sobre as recentes descobertas de petróleo, afirmou que aconteceram no momento em que o país tem maturidade para lidar com esse tipo de riqueza. Para as commodities agrícolas e minerais, traçou um cenário favorável, caso continuem fortes as demandas dos países asiáticos. "Estamos muito longe do topo, mas podemos ter uma confiança tranquila de que o dia de amanhã será melhor do que o de hoje, e o de hoje é melhor do que o de ontem", finalizou, otimista. 🚜

JOHN NAISBITT



Autor de *Megatendências*: um conjunto de antevisões do futuro, com alta precisão, atualizadas ao longo de 15 anos, em quatro livros. Foi assistente dos presidentes norte-americanos John F. Kennedy e Lyndon Johnson.

**N**aisbitt priorizou as perspectivas para a economia mundial e foi enfático ao abordar o que chamou de "o fim da dominação ocidental". Essa transferência de poder acontece, segundo ele, porque Ocidente e Oriente tomaram direções opostas. O primeiro estaria adotando medidas como a eliminação da concorrência e protecionismo. O segundo, por sua vez, segue para abertura econômica. Nesse novo cenário, aposta, novas oportunidades vão se abrir para o Brasil.

Segundo Naisbitt, caminhamos para o fim das fronteiras econômicas. "No mundo de uma só economia, todos os países mantêm sua identidade cultural, mas são economicamente integrados, sem um líder político comum", disse, ressaltando o novo papel que os governos devem assumir. "A educação precisa ser a prioridade econômica principal de todos os países — e isso sempre foi socialmente desejável." 🚜



**TEM FESTA, FEIRA  
E EXPOSIÇÃO NA CIDADE**

**Agroleite 2008** Castro (PR) – 12 a 16 de agosto

**XII Exposição Agropecuária de Primavera do Leste** Primavera do Leste (MT) – 27 a 31 de agosto

**45ª Exposição Agropecuária de Uberlândia** Uberlândia (MG) – 1 a 7 de setembro

**XV Feira Internacional da Indústria Sucoalcooleira** Sertãozinho (SP) 2 a 5 de setembro

## ESPECIAL BUNGE FERTILIZANTES 70 ANOS

# SÓLIDAS RAÍZES PLANTADAS EM SOLO BRASILEIRO

**Primeira campanha de massa da Bunge Fertilizantes, que está sendo veiculada nos principais canais de televisão, emissoras de rádio e revistas semanais, destaca o profundo conhecimento da empresa sobre a realidade do país.**

**A** Bunge conhece como ninguém o dia-a-dia do agricultor brasileiro. Em sete décadas de atuação, especializou-se em produzir fertilizantes de qualidade e em oferecer soluções que ajudam a melhorar a produtividade das lavouras de soja, milho, café, cana-de-açúcar e tantos outros produtos. Essa proximidade com o homem do campo é valorizada na primeira campanha de massa da empresa, que tem como assinatura *Bunge Fertilizantes 70 Anos. Raízes no Brasil.*

Desde maio, os quatro filmes que compõem a campanha estão sendo exibidos em canais de televisão aberta e a cabo. Os anúncios têm como protagonistas genuínos contadores de "causos", escolhidos após uma seleção com mais de 200 pessoas. Diretores e produtores da agência Gnova, que assina a campanha, viajaram pelo Brasil a procura de trovadores. Os selecionados, um de cada região de maior atuação da empresa – Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste – contam histórias sobre fatos relacionados à trajetória da Bunge Fertilizantes.

Um dos personagens, o senhor Carlos Ladessa, de Recife, conta que ouviu um troço que o deixou abismado. "Lá pras banda de Cajati, acharam uma rocha de fósforo que miorava a prantação (*sic*). Fizeram um pó mágico que chamaram fertilizante. Era só jogar na terra que dava tudo, só não dava diamante. De tanto café, soja e cana, o país ficou gigante."

### INTERATIVIDADE

Além dos filmes televisivos, a campanha apresenta anúncios impressos, que seguem a mesma linha criativa. São quatro ao todo, cada um retratando uma tradição da cultura popular brasileira: literatura de cordel, cerâmica marajoara, arte naif e areia colorida. Em página dupla, eles estão sendo veiculados nas principais revistas semanais do país.

A ação conta também com *spots* de rádio e um site, [www.raizesnobrasil.com.br](http://www.raizesnobrasil.com.br). Na página principal deste, há uma árvore interativa: ao clicar nas folhas e nos frutos, os internautas encontram mais informações sobre a Bunge Fertilizantes e seus 70 anos dedicados a impulsionar os resultados no campo. 🌱



### BUNGE no campo

**Publicação da Bunge para os produtores rurais.**  
Av. Maria Coelho Aguiar, 215 – Bl D – 5º andar – São Paulo (SP) – 05804-900  
**Projeto e coordenação:** Diretoria de Comunicação Corporativa Bunge  
**Supervisão:** Roberta Correia  
**Criação e edição:** Luc Comunicação Integrada (11) 5044-6099  
Graziela Silva (Edição), Alexandre Vianna (Diagramação).  
**Pré-impressão e Impressão:** Landgraf Tiragem: 20.300 exemplares.